

Assembleia aprova estado de greve em defesa do teletrabalho



Mobilizações em defesa do teletrabalho aconteceram nas diversas unidades da Petrobrás pelo país, no Dia Nacional de Luta promovido pelas entidades sindicais. Em Minas, no dia 26 de fevereiro, trabalhadoras e trabalhadores petroleiros do administrativo realizaram assembleia com atraso na entrada e aprovaram, por aclamação, o indicativo de estado de greve, defendido pelo Sindipetro/MG.

A assembleia na grama da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, reuniu tanto os trabalhadores de gerências da refinaria e da Usina Termelétrica de Ibitiré (UTE-IBT), como os da Sede,

atualmente lotados em espaços de coworking nas unidades operacionais.

“Foi uma assembleia histórica em Minas, pela boa participação de trabalhadores do regime administrativo, em teletrabalho, que aprovaram o estado de greve, como forma de intensificar ainda mais as nossas lutas. Esse foi o primeiro passo dado, de uma luta que precisa escalar e se nacionalizar, para abrir a negociação com a gestão da Petrobrás”, afirma Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

No Dia Nacional de Luta pelo Teletrabalho, houve uma paralisação de 24 horas dos trabalhado-

res da principal base administrativa da empresa, no Rio de Janeiro. Com palavras de ordem, como “nem um passo atrás” e “negociação coletiva já”, a categoria mostrou que está disposta a intensificar a luta para pressionar que seja aberto um canal de negociação com empresa, para impedir retrocessos nesse tema.

Também houve grande participação dos trabalhadores do administrativo das várias unidades onde aconteceram as mobilizações da campanha “Teletrabalho: nem um passo atrás”. A campanha foi iniciada após o anúncio das medidas unilaterais tomadas pela gestão de

Magda Chambriard relativas à escala de trabalho.

A reivindicação da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), que atuam de forma unificada nesta pauta, é que as regras de teletrabalho sejam negociadas em acordo coletivo de trabalho. “Somente por meio de negociações coletivas com os sindicatos, os direitos dos trabalhadores estarão garantidos e serão respeitados. Queremos que haja um diálogo aberto sobre as condições de trabalho, inclusive com a inclusão do teletrabalho como cláusula do ACT”, frisa Guilherme Alves.

Mulheres vão ocupar as ruas no dia 8 de Março



Mais uma vez, as trabalhadoras estarão nas ruas neste 8 de março, em diversos atos pelo país para protestar contra desigualdades, redução da jornada de trabalho e em defesa da democracia. Em Belo Horizonte, o ato, convocado pela CUT e outras entidades, será às 8 horas, na Praça Afonso Arinos.

Com uma carga maior de tarefas com cuidados em casa, serviços naturalmente atribuídos a elas, as mulheres enfrentam jornadas duplas ou triplas. Segundo dados do IBGE, elas fazem 85% do trabalho do cuidado no Brasil, dedicando-se em média 21 horas semanais ao cuidado, enquanto os homens usam apenas 11 horas para isso.

Nesse contexto, o fim da escala 6X1, conforme Proposta de Emenda

Constitucional (PEC), beneficiaria principalmente as trabalhadoras. Pois, esse modelo com apenas uma folga por semana intensifica o desgaste físico e emocional. Também limita a convivência familiar e o acesso ao lazer, comprometendo a qualidade de vida. A proposta prevê a implantação do modelo 4x3, reduzindo a jornada semanal para 36 horas.

Os desafios das mulheres no mundo do trabalho, entre outros temas, serão debatidos no Encontro de Mulheres Petroleiras em Minas, que será promovido pelo Sindipetro/MG, no dia 29 de março. Poderão participar as trabalhadoras do quadro próprio da Petrobrás e das prestadoras de serviços.

Fiquem atentas! As inscrições estarão abertas em breve no site do sindicato.

Contratados têm direitos desrespeitados

Violações de direitos trabalhistas marcam atuação de prestadoras de serviço na Petrobrás em Minas Gerais

A lista de denúncias que o Sindipetro/MG recebe sobre descumprimentos de direitos trabalhistas pelas prestadoras de serviço na Petrobrás em Minas está cada vez maior. Uma situação alarmante, mesmo depois que o Sindicato solicitou a intermediação do Ministério do Trabalho.

Um problema muito grave acontece na empresa MIPE, que atua na UTE Ibitiré e na Transpetro. Com mais de 20 dias com salários atrasados, os trabalhadores seguem de braços cruzados. Uma situação de total descaso pelos trabalhadores.

Na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, várias prestadoras de serviço também são denunciadas. Uma delas, a Nitnave tem pressionando pela compensação de horas do Carnaval aos sábados, representando perdas no pagamento de horas extras

Contra a empresa Ektor, a denúncia é de falta de transparência sobre

descontos nos contracheques que não trazem o detalhamento correto. Dessa forma, os trabalhadores da ficam sem poder conferir e cobrar os seus direitos. E na Comando G8, que atua na Regap e Termelétricas, a informação é de que a empresa não paga ajuda de custo, como faz para os trabalhadores em outras unidades da Petrobrás.

Somam-se a essas denúncias o problema da VIX na Regap e UTE Ibitiré, que deu um reajuste de salário abaixo do estabelecido na convenção coletiva da categoria. Há ainda a situação de demissão de trabalhadores em condição de adoecimento na Vectra, também prestadora na UTE Ibitiré.

“A pergunta que se faz é: até quando os trabalhadores contratados vão ter que conviver com essas situações de descaso dentro de uma empresa como a Petrobrás?”, questiona Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.